

NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA

Verificação do entendimento dos nutricionistas do Programa de Alimentação Escolar do município de São Paulo sobre risco sanitário após formação online

Mirelly dos Santos Amorim Dantas¹; Cristiane Tavares Matias¹; Aline da Silva Cota¹; Laís Mariano Zanin²; Elke Stedefeldt¹.

1. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 2. Universidade de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

No município de São Paulo são servidas cerca de 2.300.000 refeições/dia aos 975.393 alunos atendidos pelo Programa de Alimentação Escolar (PAE). Para isso, a Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE) conta com 87 nutricionistas. As Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANE) são locais em potencial para o desenvolvimento de Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar (DVHA) e da COVID-19. Portanto é essencial o apoio à formação desses nutricionistas sob a perspectiva do risco sanitário. Objetivou-se verificar o entendimento do conceito de risco sanitário dos nutricionistas do PAE do município de São Paulo antes e após formação *online* realizada durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Este estudo é um recorte do projeto de doutorado “Formação dos nutricionistas do PAE do município de São Paulo sobre risco sanitário durante a pandemia de COVID-19”. Trata-se de estudo descritivo e com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por nutricionistas da CODAE que participaram de um curso de atualização *online*, durante o período de dezembro de 2020 a dezembro de 2021. Os participantes responderam questionários semiestruturados por meio do Google forms® antes (dezembro de 2020) e após (outubro de 2021) a formação. Os questionários continham questões sobre características sociodemográficas, de trabalho e entendimento sobre risco sanitário. Empregou-se análise de conteúdo do tipo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFESP (CAAE 18397319.8.0000.5505). Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes.

RESULTADOS

A formação online foi realizada com 62 nutricionistas. Todas as participantes eram do sexo feminino (100%), 51,66% tinham entre 39 a 48 anos de idade, 65% com especialização completa e 46,66% com 5 a 10 anos de tempo de serviço na CODAE. Antes da formação, três categorias emergiram para o conceito de risco sanitário: 1) conceito inverso à saúde; 2) conceito em suscitar às doenças 3) conceito de contaminar. Após a formação três categorias emergiram para o conceito do risco sanitário: 1) ações práticas de acompanhamento 2) tomada de decisão para a ação 3) cenário e contexto social, político, econômico, território, saneamento básico.

CONCLUSÃO

Verificou-se antes da formação online uma lacuna no entendimento dos nutricionistas sobre o termo risco sanitário no contexto da alimentação escolar, sobretudo quando se considera a magnitude e múltiplas dimensões que ele abarca. No final da formação contatou-se uma mudança relevante no entendimento dos nutricionistas sobre o conceito de risco sanitário, integrando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais com a prática e a tomada de decisão.

Palavras-chave: COVID-19|Escola|PNAE|Segurança dos alimentos|Unidade de alimentação e nutrição escolar